

## Clube de Tecnologia Cafeeira

### TRAQUEOMICOSE AVANÇA EM LAVOURAS DE CAFÉ CONILLON NO ESPIRITO SANTO

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé, Franco Cosme e Robson R. Campos -Engs Agrs Defesa Agrícola e Bruno S. Marques Eng Agr Ihara.

A traqueomicose, uma doença que ataca o tronco de cafeeiros conillon, vem aumentando seu ataque e já causa prejuízos, matando as plantas em muitas lavouras do Norte do Espírito Santo e área contígua do Sul da Bahia.

Identificada a partir de 2012 em Pirapora-MG e a partir de 2014 na região Norte do ES, a doença ganha importância nas regiões produtoras de café conillon e já causa preocupação, aos cafeicultores e aos técnicos que os assistem.

Ainda existem dúvidas, mas, apesar do pouco tempo, já se aprendeu bastante sobre o comportamento da doença. Traqueomicose significa doença causada por fungos, que atinge os vasos da planta. No Brasil não vinha tendo problemas sérios com este tipo de doença em cafeeiros. Até faz uns 6 anos atrás era observada, apenas, uma fusariose branda em cafeeiros arábica, que ocorre em plantas bem velhas e progride lentamente, sem apresentar problemas de natureza econômica significativa.

Os problemas do ataque em troncos de cafeeiros conillon, verificados nos últimos anos, levam à morte parcial ou de um todo de plantas, sintomas semelhantes àqueles causados pela temível doença traqueomicose ou murcha vascular ou CWD (coffee wilt disease), a qual provoca severos prejuízos na cafeicultura de robusta, em diversos países africanos – no Congo, em Uganda e Ruanda, sendo causada pelo fungo *Fusarium xylarioides* ou *Gibberella xylarioides*, transmitida, de uma planta a outra, pelos utensílios de poda, como facões.

Em visitas a campo, feitas recentemente, nas áreas de conillon em Aracruz, Linhares e Jaguaré, Norte do ES, foi possível verificar a crescente gravidade de ataque, justamente pelo uso em maior escala de podas em cafeeiros conillon. Observou-se que plantas novas, onde ainda não foram feitas podas, a doença não aparece. Já, nos cafeeiros podados, seja naqueles onde se recebe hastes para a sua troca por novas, seja naqueles onde se faz o corte da ramagem lateral, para a colheita de ramos, as ferramentas (serra ou foicinha) usadas, ao ferir o tronco facilitam a contaminação, levando o fungo de uma planta doente para outra sadia. Nesse sentido, pode-se ver, bem no início, o desenvolvimento de lesões junto aos ferimentos. Nas mesmas lavouras, logo abaixo dos cafeeiros doentes, mudas que nascem junto a eles ficam sadias, evidenciando que o fungo não consegue atacar via raízes.

As plantas atacadas mostram, inicialmente, uma ou mais hastes com folhas amareladas, depois segue-se a murcha e seca da copa. Ao se cortar o tronco pode-se ver o tecido dos vasos e lenho escuros.

Outra observação interessante foi a de que cafeeiros de certos clones são muito susceptíveis, enquanto de outros, ao lado, se mostram praticamente sem a doença. Este é o caso dos clones LB 1 e PI, muito susceptíveis e do A1, este quase sem ataque.

Quanto ao agente causal, por duas vezes foi identificada a presença de *Fusarium* nos tecidos doentes do tronco, porém ainda não se tem uma identificação perfeita. Alguns técnicos da região levantaram a hipótese de causa abiótica, no entanto, as características de ocorrência da doença, em apenas parte da planta, de atacar cafeeiros só depois de iniciadas as podas e, ainda, de ocorrer em plantas de certos clones e de outros não, embora vizinhas, dão certeza da causa biótica da doença.

Com base nas observações feitas podem ser indicadas medidas de prevenção/controladas conforme em seguida - 1- Desinfetar as ferramentas usadas para as podas – Usar água sanitária diluída em água, podendo-se complementar por desinfecção de partes podadas 2- Eliminar plantas

## Clube de Tecnologia Cafeeira

no início da doença, quando a planta mostra os sintomas iniciais, para evitar a contaminação de outras, pelas podas. 3- Replantar plantas que morrem com a doença. 4- Observar o comportamento de cada clone e usar apenas clones que tenham resistência. 5- Adotar sistemas de manejo com menos podas. (plantios mais juntos, com condução de poucas hastes (uma ou duas/pl)).



Plantas de conillon atacadas pela traqueomicose apresentam, inicialmente, amarelecimento da folhagem (esq e logo ocorre murcha, seguida de morte das hastes e da planta.



Cafeeiros de uma linha de clone susceptível à traqueomicose com quase todas as plantas atacadas(esq) ao lado de linha de outro clone tolerante(dir).

Mudas nascidas sob plantas doentes crescem sem ataque.

## Clube de Tecnologia Cafeeira



Lesões na haste, provocada pela desrrama de ramos laterais do cafeeiro(esq) de onde inicia a infecção da doença(esq) e escurecimento e morte dos tecidos do lenho de planta em estágio final do ataque da traqueomicose(dir).